

DIAGNÓSTICO AMBIENTAL COMO PROPOSTA À INSERÇÃO DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PARQUE ANTENOR MARTINS

Leonardo Teixeira Cruz (gigante.cruz.lt@gmail.com)

Stepan Arruda Darmancef (darmancef@hotmail.com)

Henrique Neivo Pires De Souza (henrique.neivo@hotmail.com)

Jairo Campos Gaona (jairogaona@ufgd.edu.br)

No Brasil, os parques urbanos são utilizados e vistos, principalmente, como uma área voltada à recreação e ao lazer pela comunidade e visitantes, perfil do Parque Antenor Martins, localizado no município de Dourados, MS. Contudo, esses locais podem possuir características naturais e fornecer serviços ambientais. Apesar de poder ou não se enquadrar na Lei 9.985 que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, os parques urbanos têm potencial para se tornar áreas com finalidades científicas ambientais, podendo trazer benefícios à comunidade como aumento de espécies de fauna e flora, qualidade das áreas de preservação ambiental e cursos da água, assim como contribuir para a oferta e desenvolvimento de áreas verdes dentro da cidade. A Lei Complementar nº 055/02 estabelecida pelo município de Dourados em seu art. 59, seção II, propõe a proteção das reservas, parques, lagos e represas e sua fauna, flora e beleza cênica. Dessa forma, é viável propor a inserção de um Centro de Educação Ambiental que exerça funções em prol da conservação e preservação do parque, seus serviços ambientais, a qualidade de flora e fauna, propondo exercícios de sensibilização e práticas ambientais que podem e devem incluir a comunidade, para que o ambiente se torne o principal vínculo em relação as atividades no parque. Sabendo-se das necessidades do parque, foi realizado um diagnóstico utilizando uma matriz de análise de oportunidades e ameaças, forças e fraquezas, na qual foram atribuídas pontuações de 0 a 10. Constatou-se que os aspectos positivos do parque (forças e oportunidades) pontuam 95, e os aspectos negativos (ameaças e fraquezas) pontuou 112,5 (Total de 207,5) sendo os principais itens a falta de sensibilização ambiental dos frequentadores; zona de amortecimento parcialmente pavimentada; pouca área arborizada; baixa diversidade de espécies vegetais, e necessidade de implementar pesquisas a respeito do planejamento e gestão ambiental na área. Tais pesquisas são relacionadas às áreas de preservação permanente - APP -, por meio do uso de protocolo de avaliação rápida e o monitoramento da qualidade das águas por meio da coleta de “macroinvertebrados” aquáticos, e também com o levantamento de fauna observada (aves e anuros), abrindo a possibilidade tanto para escolas trabalharem com seus alunos como também para pesquisas e ações de extensão da Universidade com relação a serviços ambientais, trabalhos com reflorestamento e em pesquisas sociais ou econômicas, propondo uma visão diferenciada aos parques onde os mesmos passam a ter infraestrutura e oferta de ambientes e serviços mais sustentáveis, mais recreação para a comunidade, práticas ambientais e espaços que promovem o desenvolvimento sustentável.